

Importância do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com transtorno mental: uma revisão integrativa**Importance of the nursing professor in care for patients with mental disorders: an integrating review**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-086

Recebimento dos originais: 21/05/2019

Aceitação para publicação: 17/06/2019

Angélica Xavier da Silva

Mestra em Engenharia de Sistemas – Universidade de Pernambuco
Enfermeira Residente em Saúde da Família- IMIP
Rua dos Coelhos, 300 - Coelhos - Recife, PE - CEP: 50070-555
Email: angelicaxaviersilva@gmail.com

Juliane Raquel Miranda de Santana

Mestra em Engenharia de Sistemas- Universidade de Pernambuco
Enfermeira Residente em Saúde Coletiva- FCM/PE
Rua Arnóbio Marques, Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290
Email: rms.juliane@gmail.com

Geórgia Freitas Rolim Martins

Enfermeira pelo Centro Universitário UNIBRA/PE
Rua Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230
Email: geofrmartins@gmail.com

Mariana Carlyne Santos de Sena

Enfermeira pelo Centro Universitário UNIBRA/PE
Rua Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230
Email: carolynesenna23@outlook.com

Gabriela Santos da Silva

Discente em Enfermagem do Centro Universitário UNIBRA/PE
Rua Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230
Email: gabrielasantos99@live.com

Thais Alves de Paula

Discente em Enfermagem do Centro Universitário UNIBRA/PE
Rua Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230
Email: thaisalvesenfermagem@outlook.com

Karla Maria da Silva

Discente em Enfermagem da Faculdade do Recife- FAREC
Rua Dom Bosco, 1329 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-070
Email: karlin_ha__morena@hotmail.com

Rosângela Cosme da Silva

Discente em Enfermagem da Faculdade do Recife- FAREC

Rua Dom Bosco, 1329 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-070

Email: madson1980@bol.com.br

RESUMO

A assistência de enfermagem ao paciente com transtorno mental deve ser desenvolvida respeitando os princípios da dignidade, interação com o outro, isenção de preconceitos, credences pessoais e valores, com isso a enfermagem tem procurado ofertar um cuidado individualizado em suas ações mais complexas. O presente estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental, e as mudanças que têm ocorrido ao passar dos anos e as novas políticas públicas. O presente estudo utiliza o método de revisão integrativa da literatura. Foi realizada a busca de artigos com seguintes os descritores de saúde: assistência de enfermagem, enfermeiro e transtorno mental, e após os critérios de exclusão restaram 12 artigos com elegibilidade para o mesmo. Destaca-se que para se viabilizar bons resultados na atuação do enfermeiro é importante que exista uma relação de proximidade entre a pessoa em atendimento, seus familiares e o profissional, permitindo um atendimento integral, pois já não se baseia somente nos cuidados técnicos, sendo necessário ter um olhar amplo para trabalhar a relação entre a equipe, comunidade e família.

Palavras Chaves: Assistência de Enfermagem. Enfermeiro. Transtorno Mental.

ABSTRACT

Nursing care for the mentally ill patient should be developed respecting the principles of dignity, interaction with others, freedom from prejudice, personal beliefs and values, with which nursing has sought to offer individualized care in its more complex actions. The present study aims to analyze nursing care for the mentally ill, and the changes that have occurred over the years and the new public policies. The present study uses the integrative literature review method. We searched for articles with the following health descriptors: nursing care, nurse and mental disorder, and after the exclusion criteria there were 12 articles with eligibility for the same. It is important to emphasize that in order to achieve good results in the nurses' work, it is important that there is a close relationship between the person in care, their families and the professional, allowing an integral care, since it is no longer based only on technical care, have a broad look at working the relationship between team, community and family.

Key Words: Nursing Assistance. Nurse. Mental Disord.

1 INTRODUÇÃO

A assistência psiquiátrica, no Brasil, até a década de 70 tem como marco a péssima qualidade da assistência aos portadores de transtornos psíquicos, os ambientes possuíam as seguintes características: superlotação, comercialização da loucura e cronificação do doente mental, tendo o modelo médico e hospitalocêntrico para essa prática (GARCIA *et al.*, 2010).

Diante das mudanças promovidas pelo movimento da reforma psiquiátrica, esse cenário vem se configurando de maneira bem diferente, inclusive no que concerne a participação efetiva

de equipes multidisciplinares e transdisciplinares dentro das instituições (CARRARA *et al.*, 2015).

O cuidado de Enfermagem é o resultado da observação do profissional em relação ao paciente como um todo, atender um paciente portador de transtorno mental pode ser enfrentado como desafio aos profissionais tendo como objetivo o suprimento de suas necessidades e uma assistência humanizada ao paciente. Ademais, As atividades da Enfermagem devem estar acima da cientificidade técnica; portanto o enfermeiro deve usar a autoconscientização e a sua pessoa como meio para a relação positiva com o sujeito. Desta forma não é o enfermeiro o responsável para a resolução dos problemas, mas sim de procurar meios para uma solução mais adequada e que possibilite melhoras para o paciente se utilizando de suas habilidades e competências (COSTA; DE MORAES FILHO; DE SOUZA, 2019).

Nesse sentido, a equipe interdisciplinar quebra hierarquias, e não determina qual o papel de cada profissional de maneira engessada, mas assegura uma interlocução entre os participantes da assistência, promovendo a troca de saberes, que em sua essência é um momento ímpar para propor mudanças e adequações ao plano terapêutico, por exemplo (SILVA *et al.*, 2015).

A desospitalização foi reconhecidamente um grande passo para mudanças substanciais no modelo de assistência a esses pacientes, configurando novos cenários em ambientes menos hostis, oferecendo novos tratamentos e mais perspectivas para pessoas, que outrora foram marginalizados socialmente (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Nesse contexto, Pessoa (2012), refere que ao longo da sua própria história, a enfermagem como profissão vem acompanhando e vivenciando essas mudanças ocorridas na sociedade, e são esses acontecimentos que tem exigido dos profissionais qualificações, instrumentalização e reflexões sobre o processo do cuidar, levando em consideração a individualidade e integralidade do sujeito.

A proposição de uma nova perspectiva para a mudança de um padrão de assistência centrado no sujeito como “doente mental”, perpassando a estigmatização dele, para uma outra proposta, na qual vê o sujeito como indivíduo que não é o transtorno, mas o porta, e dessa maneira não incorporar apenas a doença, é de fato superar as limitações da psiquiatria arcaica (CARRARA *et al.*, 2015). A transformação de uma sujeição para a autonomia do portador de transtorno mental promove uma cisão de um modelo de disciplina, ameaças e dependência para a liberdade de fato, no entanto os profissionais precisam repensar suas práticas para que ocorra dentro dos diversos cenários de atenção (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Quanto mais consciente de sua condição pessoal e social, de seu papel de trabalhador inserido num contexto social e de cidadão num sistema político, mais apto o enfermeiro estará para eleger instrumentos de trabalho que visem o resgate dessa mesma condição de sujeito-cidadão às pessoas com transtornos mentais, já se existir o contrário, mais adesão haverá ao modelo anterior, centrado no médico e subordinado, sem autonomia, o que não proporcionará a sua verdadeira atuação (SILVA *et al.*, 2015).

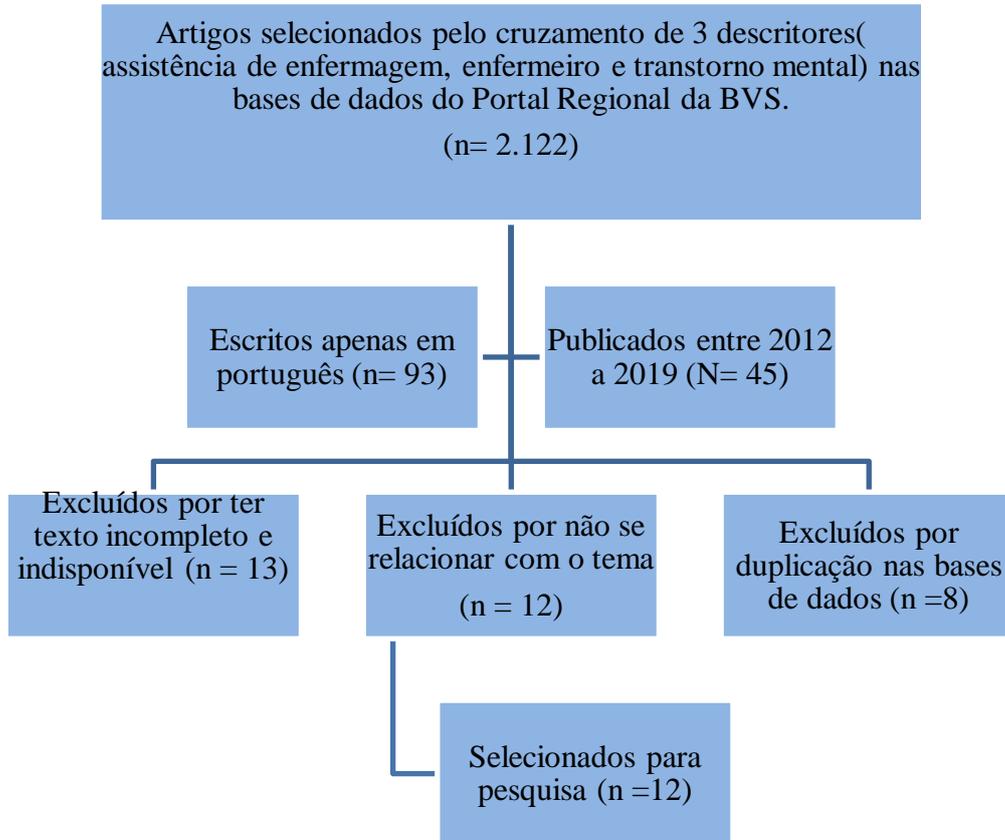
É necessário aporte de conhecimentos sobre os transtornos, quais os seus desdobramentos na vida do indivíduo, o olhar clínico e holístico diante de uma situação/condição que é multifatorial, pois a proximidade do profissional enfermeiro com o paciente proporciona momentos que são cruciais, pois o cotidiano do cuidado em saúde mental envolve as relações entre trabalhadores, gestores, usuários, família e comunidade (MAFTUM *et al.*, 2017).

2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida para a realização dessa pesquisa foi a revisão bibliográfica embasada em artigos científicos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde, nos bancos de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), a pesquisa foi realizada a partir do cruzamento dos descritores: assistência de enfermagem, transtorno mental e saúde mental.

Foram utilizados como critérios de inclusão: idioma português e publicado entre 2010 e 2017. E como exclusão: textos incompletos e indisponíveis, artigos em duplicação nas bases de dados e os que não estavam relacionados com o tema. Posteriormente os artigos foram e analisados criteriosamente, sendo selecionados 12, que foram utilizados na realização da pesquisa.

Figura 1: Processo para seleção dos trabalhos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos selecionados foi construído o quadro 1 onde se acham elencadas as informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e síntese dos resultados.

Autor(es) / Ano	Objetivo	Metodologia	Síntese dos Resultados
BRISCHILIAR, A.; WAIDMAN, M. A. P. 2012.	Revelar, na ótica familiar, a participação do portador de transtorno mental na vida em família.	Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no período de março a maio de 2010.	Conclui-se que a enfermagem tem o importante papel de orientar e apoiar a família em suas necessidades com o

			portador de transtorno mental.
CARRARA, G. L. R.; MOREIRA, G. M. D.; FACUNDES, G. M.; PEREIRA, R. S.; BALDO, P. L. 2015.	Identificar através da revisão da literatura nacional, o conceito de vários autores sobre a assistência de enfermagem humanizada ao portador de doença mental.	Uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo exploratório, de cunho quali/quantitativo	O estudo demonstrou a mudança do modelo assistencial antes e depois da reforma psiquiátrica e todos os benefícios.
DRESCHER, A.; BOTH, J. E.; HILDEBRANDT, L. M.; LEITE, M.T.; PIOVESAN, S. M. S. 2016.	Compreender as percepções de profissionais da saúde vinculados às Estratégias de Saúde da Família sobre doença mental e acerca do atendimento a pessoas em sofrimento psíquico.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual participaram nove profissionais de saúde vinculados a duas equipes com Estratégia de Saúde da Família de um município do Norte do Rio Grande do Sul.	Foi possível identificar que a assistência prestada mostra-se fragilizada pela falta de qualificação dos trabalhadores da Saúde da Família.
GARCIA, A. P. R. F.; FREITAS, M. I. P.; LAMAS, J. L. T.; TOLEDO, V. P. 2016.	Identificar evidências da literatura sobre a aplicação do processo de enfermagem no cuidado desenvolvido pelo	Revisão integrativa da literatura, entre 1990 e 2013, nas bases PubMed,	Verificou-se falta de evidência para o uso do processo de enfermagem na saúde mental.

	enfermeiro na saúde mental.	Scopus, CINAHL e LILACS	
GUIMARÃES, A. N.; BORBA, L. O.; MAFTUM, M. A.; LAROCCA, L. M.; NIMTZ, M. A. 2015.	Apreender como os profissionais de enfermagem percebem as mudanças na atenção à saúde mental em face da reforma psiquiátrica.	Trata-se de uma pesquisa desenvolvida com o método da História Oral Temática, no ano de 2011, em um hospital psiquiátrico do Paraná.	Evidenciou a insuficiência de serviços extra-hospitalares e recursos humanos em quantidade e qualidade. Ressalta-se a necessidade de adequação do número de vagas extra-hospitalares, cuidados apropriados aos usuários, capacitação de profissionais, comunidade e família para a inserção da pessoa com transtorno mental na sociedade.

<p>MAFUM, M. A.; PAGLIACE, A. G. S.; BORBA, L.O.; BRUSAMARELLO, T.; CZARNOBAY. 2017.</p>	<p>Verificar as mudanças ocorridas na prática profissional decorrentes da Reforma Psiquiátrica na visão da equipe de enfermagem.</p>	<p>Pesquisa qualitativa descritiva realizada em 2010 num hospital especializado em psiquiatria do Paraná.</p>	<p>De modo geral, há avanços decorrentes da Reforma e que estes interferem diretamente na formação e atuação das equipes de enfermagem gerando a necessidade de preparo e capacitação destes profissionais.</p>
<p>OLIVEIRA, L. C.; SILVA, A. R.; MEDEIROS, M. N.; QUEIROZ, J. C.; GUIMARÃES, J. 2015.</p>	<p>Identificar o cuidado humanizado como instrumento da reorganização da prática de enfermagem em saúde mental.</p>	<p>Pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, desenvolvida com os enfermeiros de um hospital de saúde mental de Mossoró-RN.</p>	<p>Percebeu-se que os entrevistados entendem que a humanização significa cuidar das pessoas, coletivamente, com responsabilidade, compromisso e ética, ajudando-as a vencer suas limitações.</p>

OLIVEIRA, R. M.; FUREGATO, A. R. F. 2017.	Investigar a opinião de pacientes psiquiátricos sobre o melhor momento para tentarem parar de fumar, o que poderia ajudá-los e o conhecimento sobre os malefícios do tabaco.	Estudo exploratório com 96 fumantes, internados em psiquiatria. Entrevistas com questões abertas e teste de dependência nicotínica. Estatística descritiva e análise temática	O tratamento do tabagismo deve ser integrado entre os serviços de saúde e conduzido por equipe multiprofissional, respeitando-se o momento de cada paciente.
MONTEIRO, A. C. O.; CRUZ, L. M. L.; DIAS, A. C. P. 2013.	Identificar o que motivou os profissionais de enfermagem a atuarem em saúde mental e a conhecer os possíveis problemas que essa atividade provoca em sua saúde	Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin como referencial metodológico e como referencial teórico utilizou-se a teoria de Margareth Newman.	Os estudos dessa natureza podem contribuir para a reflexão da prática da equipe de enfermagem, com vistas à melhoria da assistência prestada ao indivíduo com transtorno mental, a partir da compreensão de que é necessário repensar os preconceitos que

			ainda existem em relação à saúde mental.
SILVA, T. G.; SOUZA, P. A.; SANTANA, R. F. 2015.	Mapear os termos livres dos registros de enfermagem e comparar com a classificação de Diagnósticos de Enfermagem.	Abordagem quantitativa, documental e retrospectiva, do tipo mapeamento cruzado.	Os achados apontam para a complexidade e a integralidade do cuidado prestado no contexto da saúde mental, o uso de sistemas de classificação nesse contexto contribuirá para o avanço do conhecimento e a comparação destes.
COSTA, J. M; DE MORAES F. M; DE SOUZA, S. A. N. A. 2019.	Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência ao paciente com transtorno mental no setor de Emergência.	Estudo de campo descritivo analítico com abordagem quantitativa.	A equipe tem dificuldade em lidar com o cliente portador de transtorno mental, e que os mesmos demonstram sentimento de insegurança e despreparo nas diversas situações de emergências psiquiátricas.

SILVA, P. M. CASTRO; COSTA, N. F; BARROS, D. R. R. E; JÚNIOR, J. A. SILVA; SILVA J. R. L; BRITO, T.S. 2019.	Identificar sob a ótica dos enfermeiros as potencialidades e limitações da estratégia do acolhimento direcionada às demandas de saúde mental na Atenção Básica	Estudo descritivo e analítico com abordagem qualitativa.	Como estratégias de enfrentamento sugere-se a interlocução entre os serviços da rede de saúde mental através de um fluxograma municipal; a educação permanente dos(as) profissionais atuantes nos serviços; Básicas de Saúde.

Quadro 1. Caracterização dos artigos analisados, segundo autor, objetivo, intervenções e síntese de resultados.

Através dessa pesquisa foi possível perceber que a assistência de enfermagem é uma estratégia fundamental para a construção de novos paradigmas na qualidade do atendimento ao paciente portador de transtorno mental, principalmente diante da multiplicidade de fatores que perpassam a existência desse indivíduo, sendo o acolhimento essencial para promover o vínculo

entre os profissionais e pacientes, possibilitando uma melhor resposta diante do tratamento proposto para o mesmo.

A reforma psiquiátrica é o marco que influenciou a construção de novos modelos de atenção à saúde mental adotados na atualidade, e conseqüentemente esse movimento sustentou transformações no campo da assistência, o que resultou na necessidade de reorganização do processo de trabalho dos profissionais envolvidos na atenção oferecida ao doente (GARCIA *et al.*, 2016).

A lei 10.216 de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, que em seu Art. 1º:

Art. 1º Os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, de que trata esta Lei, são assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade ou tempo de evolução de seu transtorno, ou qualquer outra (BRASIL, 2014).

Dentro desse contexto, e após anos de luta política, reconhecida como a luta antimanicomial, um passo importante foi a implantação da Política Nacional de Humanização (PNH), implantada em 2003 pelo Ministério da Saúde (MS) afirma que a humanização consiste na valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores (BRASIL, 2013).

O acolhimento, colocado como uma das diretrizes da PNH é entendida e caracterizado como um modo de operar os processos de trabalho em saúde de forma a atender a todos que procuram esses serviços ouvindo seus pedidos e assumindo uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas aos usuários, sendo uma ferramenta importante nesse processo de democratização na luta antimanicomial (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

No cenário manicomial, a família é desconexa do processo terapêutico do portador de transtorno, já no contexto da Reforma Psiquiátrica, ela é vista como a conexão desse indivíduo com a comunidade, ela deve ser incluída, acolhida, tratada e cuidada no interior dos serviços como protagonista do tratamento (MAFTUM *et al.*, 2017). Na Estratégia da Saúde da Família, as equipes vinculadas possuem resistência e preconceitos com quem vivencia um sofrimento psíquico, Drescher *et al.* (2016), em seu estudo aponta sobre a ótica dos profissionais sobre intervenções e concepções dos indivíduos nessa condição e que a falta de conhecimento pelos trabalhadores em relação ao sofrimento psíquico, tem como consequência intervenção pouco adequada e carregada de preconceitos. Além disso, a confusão entre os conceitos de deficiência

mental e transtorno mental acontece devido ao período em que o cuidado ao deficiente mental e ao doente mental foi realizado em um mesmo espaço, o hospital psiquiátrico.

Sendo esses dois conceitos bem diferentes, considerando que o transtorno mental é entendido socialmente como um conjunto de atitudes e comportamentos que podem trazer aos indivíduos prejuízos na sua vida social, familiar, pessoal e laboral. Ademais, o indivíduo considerado doente mental apresenta incapacidade intelectual e cognitiva inferior ao padrão social, com dificuldades de adaptação ao meio e deve apresentar pelo também ao menos duas condições associadas nas suas habilidades, tais como a comunicação, autossuficiência, laboral e lazer, por exemplo (OLIVEIRA E FUREGATO, 2017).

Para se desenvolver a humanização, o profissional de enfermagem deve estar sempre se educando, criando vínculo com o outro, e esse estado só pode ser alcançado quando o profissional de enfermagem respeita os princípios da dignidade, interação com o outro, isenção de preconceitos, crenças pessoais e valores, e ainda alguns profissionais baseiam seus cuidados apenas nas técnicas, e não prestam atenção no indivíduo como um ser único na integralidade do cuidado (CARRARA et al, 2015).

Sendo assim, o profissional da saúde mental deve estar qualificado para desenvolver suas atividades com pacientes portadores de transtorno mental, pois a demanda desse paciente é variável de acordo com seu estado psíquico, e deve estar preparado para saber lidar com as intercorrências que podem ocorrer, pois a equipe de enfermagem pode tornar-se mais vulnerável a efeitos negativos do trabalho, devido à proximidade que precisa ter, tanto com o paciente quanto com sua família e a equipe de trabalho (MONTEIRO *et al.*, 2013).

A ampliação da equipe de atenção à saúde mental, como desdobramento da reforma psiquiátrica, no que diz respeito à reorganização e redirecionamento da atenção dos portadores de transtorno mental, de acordo com vem ao encontro Portaria do MS 224/1992, ao regulamentar o funcionamento de todos os serviços de saúde mental, estabelece que os recursos humanos dos hospitais especializados em psiquiatria devem conter, entre as categorias profissionais, enfermeiro, psiquiatra, assistente social, terapeuta ocupacional, psicólogo, clínico geral, nutricionista e farmacêutico. Observa-se a formação de equipes multidisciplinares para o acompanhamento terapêutico da pessoa com transtorno mental (SILVA *et al.*, 2015).

Dando início ao modelo das equipes multidisciplinares, surgiu o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que traz consigo o aporte de conhecimentos de várias especialidades e profissões propondo uma assistência compartilhada e centrada no usuário e seus problemas de

vida, no qual são realizados acordos que transitam entre a equipe, usuário e seus familiares (BISCHILIARI e WEIDMAN, 2012.)

Atualmente a política de saúde mental traz em suas diretrizes ovas maneira de compreensão acerca das condições dos sujeitos portadores de transtorno mental, com a utilização de dispositivos e equipamentos sociais para tal processo. A porta de entrada para a maioria dos usuários são os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) com a modalidade reconhecida “CAPS Transtorno” e as Unidades Básicas de Saúde, além de diversas redes de apoio como, por exemplo, os centros comunitários, Igrejas e Organizações não Governamentais, no entanto esse modelo ainda não PE o suficiente para tender às demandas atuais (GUIMARÃES *et al.*, 2015).

Nos diferentes dispositivos sempre está presente o profissional enfermeiro, que vivencia a transição do modelo manicomial para a descentralização e vivência mais recentemente das Redes de Atenção à Saúde, sendo as Redes de Atenção Psicossociais (RAPS), instituída com a Portaria nº 3088 de 23 de dezembro de 2011, com republicação em 21 de maio de 2013, dispõe sobre a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2014).

Outro aspecto acerca do papel do enfermeiro é a escuta ativa, sendo o papel do profissional realizar esse processo nos mais diferentes espaços de saúde, sendo ela um momento de escuta livre de julgamentos ou achismos, é considerado um “momento de ouro” para a identificação de possíveis transtornos, mas sem se utilizar do estigma social da loucura. Esse processo deve promover a autonomia do sujeito, explicando para ele os próximos passos que podem ser percorridos por ele, trazendo consigo palavras e atitudes de apoio e jamais repressivas (DE CASTRO SILVA *et al.*, 2019)

O cuidado de enfermagem é comumente compreendido com apenas um conjunto de técnicas, pois é uma área reconhecida pelo seu aspecto prático, no entanto isso não impede que ao se deparar com o cuidado, o enfermeiro possa reconhecer que é impossível promover o cuidado deslegitimando outros aspectos da natureza dos indivíduos, como por exemplo as suas crenças, subjetividades e cultura. Dessa forma a interação entre s profissionais e o portador de transtorna mental conseguirá se r mais fluida e estabelecendo cada vez mais os vínculos terapêuticos (GUIMARÃES *et al.*, 2015).

4 CONCLUSÕES

A reforma psiquiátrica é mais do que um marco político, é um marco social, sendo o início do modelo de atenção psicossocial ao qual se vive hoje. Foi um árduo caminho, com a quebra da prática hospitalocêntrica, para a construção de uma prática destinada a dar suporte ao paciente em todos os momentos, seja ele a crise, envolvendo não só o tratamento clínico, mas uma compreensão da situação que o circunda, com intervenções cujo objetivo é assegurar sua reinserção no contexto social e familiar.

Nesse cenário que o enfermeiro atua como agente político e convicto do seu papel social, com aporte de conhecimentos teóricos, que serão utilizados na sua prática clínica, ou seja, no dia-a-dia, com o objetivo de oferecer uma assistência de qualidade a valorização do saber e das opiniões dos usuários/famílias não se restringindo somente a fármacos, devendo valorizar mais recursos terapêuticos do que esses, como, por exemplo, escuta e a palavra, o poder da educação em saúde e do apoio psicossocial.

Dessa forma, pensar no cuidado em saúde mental é pensar na integralidade do sujeito, como ser biopsicossocial, ele não é uma doença, mas convive com uma doença permeada de preconceitos e estigmas como, por exemplo, o da violência e periculosidade, o que dificulta arduamente a reinserção ou a vida desse indivíduo no contexto familiar e social.

O processo de humanização revela-se como uma ferramenta para a melhoria da assistência de enfermagem aos portadores de transtorno mental, o que significa acolher, escutar e com isso conseguir dar respostas positivas às necessidades individuais e coletivas para quem os cuidados estão sendo direcionados, sempre com compromisso e ética, auxiliando-as a vencer as suas limitações.

São muitos os desafios para a prática do profissional enfermeiro, pois não é fácil lidar com o cuidado humanizado na saúde mental diante de uma situação de sucateamento dos serviços, poucos profissionais com competências e habilidades para lidar com esse novo enfoque, e as fragilidades individuais dos mesmos.

São inúmeras as demandas, pois o cuidado vai além da atenção à saúde ou procedimentos técnicos, eles representam ações de integralidade, com a participação dos indivíduos, expressando o controle social, o acolhimento ao ser humano e voltado à promoção da saúde, sendo ela um direito de todos, com qualidade, acolhimento, no momento de fragilidade social ou de sofrimento, no qual a interação entre pessoas se torna característica principal desse cuidado.

O presente estudo não esgota as questões sobre o assunto, pois os acompanhamentos dos acontecimentos refletem no tipo de atenção e na continuidade da mesma, emergindo reflexões que permitam a melhora da assistência de enfermagem para os portadores de transtorno mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2014. Disponível em : <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/803-sas-raiz/daet-raiz/saude-mental/12-saude-mental/12588-raps-rede-de-atencao-psicossocia>.

BRISCHILIARI, Adriano; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. O portador de transtorno mental e a vida em família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 147-156, 2012.

CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. **Rev Fafibe On-Line**, v. 8, n. 1, p. 86-107, 2015.

COSTA, Juliana Marques; DE MORAES FILHO, Marciano; DE SOUZA, Simone Aparecida Noronha. A percepção da equipe de enfermagem mediante às emergências psiquiátricas. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 15-23, 2019.

DE CASTRO SILVA, Priscilla Maria et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.

DRESCHER, Alanna et al. CONCEPÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, 2016.

FRANCISCHETTI, Ana Paula Rigon et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017.

GUIMARÃES, Andréa Noeremberg et al. Mudanças na atenção à saúde mental decorrentes da reforma psiquiátrica: percepções de profissionais de enfermagem/Changes in mental health care due to the psychiatric reform: nursing professionals' perceptions. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 830-838, 2015.

MONTEIRO, Aline Cristina Pereira; CRUZ, Livia Maria Leda da; DIAS, Ana Cláudia Pedrosa. Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 838-853, 2013.

OLIVEIRA, Lucidio et al. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, Renata Marques; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. O que os pacientes psiquiátricos pensam sobre parar de fumar? What do the psychiatric patients think about stop smoking?. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 441-450, 2017.

PAES, Marcio Roberto et al. Cuidado ao portador de transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento. **Cienc cuid saúde**, p. 309-316, 2010.

SILVA, Tatiana Gomes; DE SOUZA, Priscilla Alfradique; SANTANA, Rosimere Ferreira. Adequação da linguagem de enfermagem à prática com idosos residentes em uma instituição psiquiátrica de longa permanência: mapeamento cruzado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 7, n. 4, p. 3467-3478, 2015.